

TRABALHO DE RECUPERAÇÃO FINAL 2025

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 40,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

QUESTÃO 01. Leia o texto e responda ao que se pede.

Era considerada o coração da cidade de Atenas antiga, a praça central da cidade. Lugar para prática religiosa, esportiva, comercial e governamental, onde todos os cidadãos, de qualquer classe social, transitavam, faziam compras, declaravam seus impostos e suas obrigações jurídicas. Além disso, os cidadãos também assistiam as apresentações e os debates de filósofos e pensadores, como Temístocles, Péricles e Sócrates. Portanto, foi um espaço público de fundamental importância na constituição do espaço urbano e democrático da Atenas clássica.

<https://www.historiadartes.com/sala-dos-professores/agora-antiga-atenas/>

Explique a importância da Ágora para a identidade grega no período arcaico.

QUESTÃO 02.

Foi durante a gestão de Clístenes como legislador em Atenas que uma série de reformas foi realizada em 514 a.C. As **reformas de Clístenes** são consideradas como as **responsáveis pelo nascimento da democracia** enquanto sistema que amplia a participação popular dentro da política. No entanto, atenção, o conceito de cidadania em Atenas difere bastante do modelo democrático atual.

<https://escolakids.uol.com.br/historia/criacao-da-democracia-em-atenas.htm>

Descreva o conceito de cidadania estabelecido por Clístenes na democracia ateniense.

QUESTÃO 03. Compare a democracia ateniense do mundo antigo com a democracia brasileira atual.

Leia o texto,

Com o estabelecimento da República, os plebeus ainda eram uma classe desprovida de direitos políticos. Os primeiros órgãos governamentais só contavam com os membros da aristocracia romana. No entanto, a expansão das atividades econômicas em Roma, fez com que parte da classe plebéia enriquecesse com o comércio. Ao mesmo tempo, muitos plebeus não suportavam as punições e as exigências de um sistema governamental onde não possuíam nenhum tipo de representatividade. Desse modo, a partir do século V a.C., uma série de revoltas plebéias se instalaram na cidade de Roma. Plebeus das mais variadas condições econômicas exigiram a reforma das instituições políticas romanas. Compondo uma população bastante numerosa, os plebeus representavam uma grande ameaça aos interesses dos patrícios.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/revoltas-plebeias.htm>

QUESTÃO 04. Explique a diferença entre patrícios e plebeus no início da República Romana.

QUESTÃO 05. Explique a importância da Lei das XII Tábuas para a luta dos plebeus pela cidadania.

QUESTÃO 06. Leia o texto e responda ao que se pede.

Durante a República, a conquista de novas terras foi um fator determinante para que a feição social de Roma passasse por inúmeras transformações. Logo de início, a economia de caráter agropastoril disputou espaço com um articulado comércio entre várias regiões próximas do Mediterrâneo. A ampliação da oferta de escravos estabeleceu um aumento da oferta de alimentos. Paralelamente, generais e magistrados se beneficiavam com a administração e a tributação das novas províncias. O controle dos patrícios sobre o Senado fez com que essa classe ficasse ainda mais enriquecida com a ampliação de suas propriedades e a larga utilização da mão de obra escrava. Apesar de gerar uma incrível produção de riquezas, essa nova realidade prejudicou imensamente os pequenos proprietários, que não conseguiam competir com o preço dos alimentos oferecidos pelos patrícios. Por outro lado, vários plebeus perderam oportunidade de emprego com o uso dos escravos. Os plebeus foram obrigados a vender as suas terras para algum grande proprietário. Ao chegarem às cidades, enfrentavam outro grande problema com a falta de empregos. O fácil acesso à força de trabalho dos escravos estreitava as oportunidades de trabalho livre. Dessa forma, o enriquecido Estado romano se viu obrigado a fornecer alimentos, vinho e espetáculos que continham a insatisfação dessa grande massa sem ocupação certa.

<https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/a-expansao-territorial-as-mudancas-sociais-roma.htm>

Explique como a expansão romana foi responsável pelo empobrecimento do plebeu.

QUESTÃO 07. “É permitido a qualquer, sem punição, auxiliar o seu senhor, se alguém o ataca, e obedecer-lhe em todos os casos legítimos, exceto no roubo, no assassinato e naquelas coisas que não são consentidas a ninguém, sendo reconhecidas como infames pelas leis. O senhor deve proceder da mesma maneira com o conselho e a ajuda; e deve ir em auxílio do seu homem em todas as vicissitudes, sem malícia. É permitido a todo o senhor convocar o seu homem que deve estar à sua direita no tribunal; e mesmo que seja residente no mais distante mansus de quem o protege, deverá ir ao pleito se o seu senhor o convocar”

(Pedrero-Sanchez, M. Guadalupe. História da Idade Média: textos e testemunhos. São Paulo: Unesp, 1999, p. 95)

Explique a relação de suserania e vassalagem na Idade Média.

Leia o texto e responda as questões

o domínio da fé é uno, mas há um triplo estatuto na Ordem. A lei humana impõe duas condições: o nobre e o servo não estão submetidos ao mesmo regime. Os guerreiros são protetores das igrejas. Eles defendem os poderosos e os fracos [...]. Os servos por sua vez têm outra condição. Esta raça de infelizes não tem nada sem sofrimento. Quem poderia reconstituir o esforço dos servos, o curso de sua vida e seus numerosos trabalhos? Fornecer a todos alimento e vestimenta: eis a função do servo. Nenhum homem livre pode viver sem ele. [...] A casa de Deus que parece una é portanto tripla: uns rezam, outros combatem e outros trabalham.

LAON, Adalberon de Apud FRANCO JUNIOR, Hilário. O feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1983, p. 34.

QUESTÃO 08. Descreva a sociedade medieval que a Europa desenvolveu durante o sistema feudal.

QUESTÃO 09. Explique a servidão feudal, descrevendo os conceitos de corvéia, talha e banalidades.

QUESTÃO 10. (Unesp-SP)

Ainda hoje a palavra Renascimento evoca a ideia de uma época dourada e de homens libertos dos constrangimentos sociais, religiosos e políticos do período precedente. Nessa “época dourada”, o individualismo, o paganismo e os valores da Antiguidade Clássica seriam cultuados, dando margem ao florescimento das artes e à instalação do homem como centro do universo.

(Tereza Aline Pereira de Queiroz. O Renascimento, 1995. Adaptado.)

Explique a relação entre o Renascimento Cultural, Idade média e Antiguidade Clássica.

QUESTÃO 11. O estudo do sociólogo alemão Max Weber (1864-1920) intitulado A ética protestante e o espírito do capitalismo, apresentou uma interpretação do calvinismo que é referência nos estudos sociológicos e históricos da cultura na transformação da sociedade. Weber concluiu que o calvinismo foi um fator essencial no desenvolvimento do capitalismo em algumas regiões da Europa. Que elementos do calvinismo justificam sua tese?

QUESTÃO 12.

A aceitação da Doutrina do Direito Divino por larga parte do povo devia-se à causas psicológicas muito profundas que deitavam raízes nos tempos dos reis bíblicos. Acreditavam que eles operavam milagres. A prática dos reis taumaturgos, isto é, dos reis curandeiros, era muito popular em meio à população francesa na época da Idade Média, havendo então a crença de que os óleos sagrados de Reims, local onde os reis franceses eram coroados, serviam como um bálsamo às feridas dos doentes. Tornou-se inclusive obrigação dos soberanos organizarem cerimônias especiais nos dias festivos para poderem "tocar" os desgraçados, livrando-os assim das tristes chagas que os atormentavam.

https://www.terra.com.br/noticias/educacao/historia/a-teoria-do-direito-divino-dos-reis_30083051d72ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html?utm_source=clipboard

Com o apoio do texto, explique a Doutrina do Direito Divino no pensamento de Jacques Bossuet.

QUESTÃO 13.

“A grandeza e pujança de um Estado se medem pela abundância das moedas que ele possui. Além da grande vantagem que produzirá uma maior entrada de dinheiro no país é certo que, por meio das manufaturas, um milhão de pessoas que padecem no desemprego e na miséria ganharão sua subsistência; que um número tão considerável quanto esse ganhará a vida na navegação e nos portos; que a multiplicação quase infinita dos bancos multiplicará na mesma intensidade a grandeza e o poder do Estado”.

Com o apoio do texto, identifique e explique as características do mercantilismo citadas no texto.

QUESTÃO 14. Em 31/10/1517, o então Padre Martinho Lutero publica as suas 95 teses, onde deixa clara sua contrariedade com a forma religiosa Católica e com seu representante máximo, o então Papa Leão X.

27ª Tese: “Pregam futilidades humanas quantos alegam que, no momento em que a moeda soa ao cair na caixa, a alma se vai do purgatório.”

28ª Tese: “Certo é que, no momento em que a moeda soa na caixa, vem o lucro, e o amor ao dinheiro cresce e aumenta; a ajuda, porém, ou a intercessão da Igreja tão só correspondem à vontade e ao agrado de Deus.”

Descreva as críticas de Martinho Lutero à Igreja Católica nas 95 Teses.

Leia o texto e responda ao que se pede.

"A confrontação entre a loja e o engenho tendeu principalmente a assumir a forma de uma contenda municipal, de escopo jurídico-institucional, entre um Recife florescente que aspirava à emancipação e uma Olinda decadente que procurava mantê-lo numa sujeição irrealista. Essa ingênua fachada municipalista não podia, contudo, resistir ao embate dos interesses em choque. Logo revelou-se o que realmente era, o jogo de cena a esconder uma luta pelo poder entre o credor urbano e o devedor rural."

(Evaldo Cabral de Mello. A fronda dos mazombos, São Paulo, Cia. das Letras, 1995, p. 123).

QUESTÃO 15. Identifique a revolta nativista citada no texto e explique as origens desse conflito.

QUESTÃO 16. Leia o texto e responda ao que se pede.

Outra preocupação da coroa foi a de estabelecer limites à entrada na região das minas. Nos primeiros tempos da atividade mineradora, a câmara de São Paulo reivindicou junto ao rei de Portugal que somente aos moradores da Vila de São Paulo, a quem se devia a descoberta do ouro, fossem dadas concessões de exploração do metal. Os fatos se encarregaram de demonstrar a inviabilidade do pretendido, diante do grande número de brasileiros, sobretudo baianos, que chegava à região das minas.

(Boris Fausto. História do Brasil)

A) Identifique a revolta nativista citada no texto e explique as origens desse conflito.

QUESTÃO 17.

Dom Pedro Miguel de Almeida Portugal - conde de Assumar - se casou em 1715 com D. Maria José de Lencastre. Dai a dois anos partiria para o Brasil como governador da capitania de São Paulo e Minas Gerais. Nas Minas, não teria sossego, dividido entre o cuidado ante virtuais levantes escravos e efetivos levantes de poderosos; o mais sério destes o celebrizaria como algoz: foi o conde de Assumar que, em 1720, mandou executar Felipe dos Santos sem julgamento, sendo a seguir chamado a Lisboa e amargurado um longo ostracismo.

(Laura de Mello e Souza, Norma e conflito: aspectos da história de Minas no século XVIII)

Com o apoio do texto, explique as causas da Revolta de Filipe dos Santos.

QUESTÃO 18. O texto abaixo, de John Locke (1632-1704), revela algumas características de uma determinada corrente de pensamento.

Se o homem no estado de natureza é tão livre, conforme dissemos, se é senhor absoluto da sua própria pessoa e posses, igual ao maior e a ninguém sujeito, por que abrirá ele mão dessa liberdade, por que abandonará o seu império e sujeitar-se ao domínio e controle de qualquer outro poder? Ao que é óbvio responder que, embora no estado natureza tenha tal direito, a utilização do mesmo é muito incerta e está constantemente exposto à invasão terceiros porque, sendo todos senhores tanto quanto ele, todo homem igual a ele e, na maior parte, pouco observadores da equidade e da justiça, o proveito da propriedade que possui nesse estado é muito inseguro e muito arriscado. Estas circunstâncias obrigam-no abandonar uma condição que, embora livre, está cheia de temores e perigos constantes; e não é sem razão que procura de boa vontade juntar-se em sociedade com outros estão já unidos, ou pretendem unir-se, para a mútua conservação da vida, da liberdade e dos bens a que chamo de propriedade.

LOCKE, John. Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

Explique o contrato social segundo o pensamento de John Locke.

Leia o texto.

O alfaiate pardo João de Deus, que, na altura em que foi preso, não tinha mais do que 80 réis e oito filhos, declarava que “Todos os brasileiros se fizessem franceses, para viverem em igualdade e abundância”.

MAXWELL, K. Condicionalismos da independência do Brasil. In: SILVA, M. N. (Org.). O império luso-brasileiro, 1750-1822. Lisboa: Estampa, 1986.

QUESTÃO 19. O texto faz referência à Conjuração Baiana. Cite as principais influências recebidas pela Conjuração Baiana.

QUESTÃO 20. Compare as características da Conjuração Baiana e da Inconfidência Mineira.
